



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DE
SAÚDE

ROSÂNGELA LÚCIA DA SILVA

PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE O ENSINO
REMOTO: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES

RECIFE,
MAIO DE 2023

ROSÂNGELA LÚCIA DA SILVA

RELATÓRIO TÉCNICO

**PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE O ENSINO
REMOTO: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES**

Relatório técnico apresentado como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª.Luciana Marques Andreto

Linha de pesquisa: Planejamento, gestão e avaliação de processos educacionais.

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

S586p Silva, Rosângela Lúcia da

Percepção de graduandos em enfermagem sobre o ensino remoto: desafios, estratégias e possibilidades. / Rosângela Lúcia da Silva, Luciana Marques Andreto. – Recife: Do Autor, 2023.

18 f.

Relatório técnico.

ISBN: 978-65-6034-001-5

1. Ensino remoto. 2. Ensino de enfermagem. 3. Estudantes de enfermagem. 4. Dificuldades. 5. Motivação. 6. Percepção. I. Andreto, Luciana Marques. II. Título.

CDU 37:616-083

RESUMO

Introdução: As experiências completamente exitosas não são as únicas capazes de fornecer material para reflexão. Situações de crise, tal como a vivenciada a partir da pandemia do Covid-19 também são capazes de fornecer material reflexivo bastante amplo e produzir efeitos positivos no futuro. **Objetivos:** O material apresentado busca oferecer aos coordenadores, docentes e discentes da IES analisada uma visão abrangente acerca do processo vivenciado de ensino com métodos e recursos digitais, a saber as atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE). **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo e exploratório onde foi utilizada a aplicação de um instrumento de coleta de dados com os estudantes da Graduação em Enfermagem, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada no Recife. Os dados foram coletados no período de abril a maio de 2022. O instrumento, que abordou a opinião dos estudantes diante das diversas situações envolvendo o ensino remoto durante a pandemia, estruturou-se sob questões tipo Likert, com uma escala de 5 pontos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sob parecer nº 5.311.565. **Resultados:** Os resultados deste trabalho se estruturam em forma de 8 (oito) recomendações que pretendem apontar horizontes possíveis para atividades de Ensino Remoto com maior qualidade. A partir dos dados obtidos com a pesquisa é que as sugestões são formuladas. **Conclusões:** Por fim, percebe-se que o cenário pandêmico proporcionou várias mudanças, dentre elas, de paradigmas. O saldo positivo que se pode extrair de uma situação como a vivenciada parece ser aquele que auxiliam a preparar melhor para outras eventuais situações de crise.

Palavras-chaves: Ensino Remoto; Ensino de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Dificuldades; Motivação; Percepção.

ABSTRACT

Introduction: Completely successful experiences are not the only ones capable of providing food for thought. Crisis situations, such as the one experienced after the Covid-19 pandemic, are also capable of providing us with ample reflective material and producing positive effects in the future. **Objectives:** The material presented seeks to offer the coordinators, professors and students of the analyzed HEI a comprehensive view of the experienced process of teaching with digital methods and resources, namely the activities of Emergency Remote Teaching (ERE). **Methods:** This is a descriptive and exploratory quantitative study where the application of a data collection instrument was used with undergraduate nursing students from a private Higher Education Institution (HEI) in Recife. Data were collected from April to May 2022. The instrument, which addressed the students' opinions in the face of different situations involving remote teaching during the pandemic, was structured around Likert-type questions, with a 5-point scale. The study was approved by the Ethics and Research Committee of Faculdade Pernambucana de Saúde, under opinion nº 5.311.565. **Results:** The results of this work are structured in the form of 8 (eight) recommendations that intend to point out possible horizons for higher quality Remote Learning activities. From the data obtained with the research, suggestions are formulated. **Conclusions:** Finally, it is clear that the pandemic scenario has brought about several changes, among them, of paradigms. The positive balance that can be extracted from a situation like the one we experienced seems to help us better prepare for other eventual crisis situations.

Keywords: Remote Learning; Nursing Teaching; Nursing Students; Difficulties; Motivation; Perception.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	1
2	OBJETIVOS.....	4
3	METODOLOGIA.....	5
4	RESULTADOS.....	6
5	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES.....	9
6	REFERÊNCIAS.....	12

1 APRESENTAÇÃO

As experiências completamente exitosas não são as únicas capazes de fornecer material para reflexão. Situações de crise, tal como a vivenciada a partir da pandemia do Covid-19 também são capazes de nos fornecer material reflexivo bastante amplo e produzir efeitos positivos no futuro.

A situação que ocasionou as substituições das atividades presenciais em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas por aulas em meios e formatos digitais foi autorizada pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) mediante as portarias nº 343/2020 e nº 345/2020 (BRASIL, 2020a; ABMES, 2020). Posteriormente, a portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, viria a revogar as anteriores, e autorizar, em caráter excepcional, que essas atividades, independente do tipo, poderiam ocorrer com o auxílio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), desde que cada curso respeitasse suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRASIL, 2020a). Iniciaram-se, portanto, atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Muitos foram os desafios que se apresentaram no processo no que diz respeito à manutenção e fomento à formação de profissionais qualificados (ARAÚJO *et al*, 2021). As complicações foram sentidas por docentes e discentes. Compreendendo-se a importância da formação de enfermeiros na graduação, que evidencia-se do ponto de vista sanitário, mas que também explicita-se no âmbito econômico, questiona-se como alcançar o objetivo de manter a qualidade de ensino presencial diante do ensino emergencial remoto (SILVA *et al*, 2021). Assim, sente-se a dificuldade de tornar o cenário possível.

Acerca dos docentes, um estudo qualitativo investigou os impactos da rotina de Enfermeiros docentes (ARAÚJO *et al*, 2021) em meio à pandemia e observou-se que aspectos positivos e negativos puderam ser levantados. Dentre os positivos, ressaltou-se elementos relacionados ao ambiente de trabalho, como o trabalho a partir da própria casa, com a possibilidade de evitar deslocamentos, assistir o crescimento de filhos e alguma flexibilidade em relação às atividades. Dentre os aspectos negativos evidenciou-se a sobrecarga de trabalho, a mudança na rotina doméstica e uma forte ausência de feedback nas aulas no que dizia respeito aos estudantes, que nas aulas sequer mantinham a câmera aberta.

O trabalho de Silva (*et al*, 2020) aponta para as dificuldades enfrentadas por discentes, percebe-se que as respostas mais citadas são: “facilidade de dispersão da atenção”, “falta de espaço favorável” e “os recursos utilizados não favorecem a atividade”(SILVA *et al*, 2020). Assim, percebe-se elementos estruturais da dinâmica de ensino, tais como o ambiente e os

recursos, foram peça chave em relação às dificuldades sentidas. O ambiente, possivelmente uma residência, comparada a salas de aulas presenciais que são os ambientes conhecidos pelos estudantes, nem sempre é capaz de oferecer condições viáveis para a formação.

Na mesma pesquisa (SILVA, *et al*, 2020), com relação aos benefícios, destaca-se entre os estudantes: a “diminuição de gastos”, a “diversidade tecnológica” e “estudos em momentos oportunos” (SILVA *et al*, 2020). O achado indica que “a diminuição de gastos pode está associada, aos gastos de deslocamento e manutenção (alimentação, cópias, vestimenta, entre outros) do estudante no ambiente universitário”; suas intuições em relação à diversidade tecnológica parece ser citada a partir da “multiplicidade de métodos, recursos e possibilidades que as tecnologias oferecem para serem exploradas, de forma correta e adequada com cada objetivo e modalidade de ensino” (SILVA *et al*, 2020); e em relação ao que foi dito sobre os estudos em momentos oportunos, as respostas refletem “a flexibilidade de horários que o Ensino Remoto Emergencial proporciona, que está totalmente relacionada com a disponibilidade de tempo” (SILVA *et al*, 2020).

Motivar tais estudantes e garantir uma formação adequada para profissionais enfermeiros se torna, em meio ao cenário apontado, uma tarefa árdua. Alguns achados que versam sobre motivação para atividades EAD fornecem alguma luz e ajudam a compreender um pouco o ambiente.

Em uma das investigações o trabalho estabeleceu algumas variáveis, tais como: 1) primeiro ano de curso ou não; 2) familiaridade com o EAD; 3) fator experiência; 4) acreditar no modelo; 5) fator facilidade e extraiu daí resultados interessantes. (DURSO *et al*, 2016)

Em relação a cada uma das variáveis extraiu-se as seguintes conclusões: 1) Concluiu-se que estudantes que estão a mais tempo nos cursos, que já construíram maior autonomia possuem mais motivação para atividades *online*; 2) Discentes que possuem familiares ou pessoas próximas que já realizaram cursos *online* apresentam um “fator de chance relacionado à probabilidade de estar motivado a realizar uma disciplina na modalidade online 1,94 (um vírgula nove) vezes maior do que estudantes que não possuem; 3) A experiência pregressa conta bastante para que estudantes se sintam motivados a realizar atividades remotas; 4) As chances de um estudante estar motivado quando acredita na possibilidade de aprender nesse formato é 8 (oito) vezes maior do que aqueles estudantes que não acreditam que o EaD possibilita a aprendizagem; 5) a facilidade no uso de ferramentas tecnológicas faz com que estudantes se sintam mais motivados a realizar uma disciplina na modalidade à distância. (DURSO *et al*, 2016)

Em outro estudo, obteve-se, a partir da investigação, que fatores motivadores intrínsecos e extrínsecos estão envolvidos em situações de aprendizagem. Em relação aos fatores intrínsecos estão: prazer em descobrir, ampliar conhecimento, auto superação e auto realização. Em relação aos fatores extrínsecos estão a formação profissional, sucesso na carreira e prestígio a partir da formação. (MARTELO *et al*, 2020)

Por fim, percebe-se que a partir de estudos já realizados diversos elementos surgem como potencialmente motivadores. Obviamente, como já apontada a particularidade, em ambos os casos as análises são feitas em relação ao Ensino à Distância (EAD). Entretanto, no geral, muitos dos seus aspectos se apresentam para as relações que aqui poderão ser feitas. O que torna complicado, em última instância, em relação a transposição da análise dos fatores extrínsecos para o trabalho aqui elaborado é que a experiência com o Ensino Remoto Emergencial desenvolveu-se em um cenário de grandes incertezas, com poucas perspectivas para o futuro. Disto isto, como pensar na motivação dos estudantes frente ao cenário de crise onde há pouca ou nenhuma esperança?

E mais, como garantir, para além das habilidades técnicas e procedimentais, uma formação desse profissional que o torne autônomo, crítico e reflexivo, capaz de promover uma assistência humanizada (BEZERRA *et al*, 2020), frente às possibilidade desses elementos se perderem, se tornarem superficiais e fugazes quando do uso dessas tecnologias remota?

Os estudos, as análises e as questões levantadas apontam para a necessidade de conhecer de modo mais aprofundado as alterações que o contexto da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) trouxe à vida dos estudantes do Ensino Superior e, em especial, aos do curso de Enfermagem. Somente a partir de uma análise dos seus efeitos poderá ser elaborada uma perspectiva mais fiel acerca da realidade vivenciada.

A partir de dados e informações mais consistentes considerações, sugestões poderão ser feitas com maior cuidado e rigor.

2 OBJETIVOS

O material apresentado busca oferecer aos coordenadores, docentes e discentes da IES analisada uma visão abrangente acerca do processo vivenciado de ensino com métodos e recursos digitais, a saber as atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Espera-se com este material:

- 1) Apresentar à IES um balanço das informações coletadas sobre a experiência dos seus estudantes de Graduação e Enfermagem com as atividades de Ensino Remoto, durante a pandemia da Covid-19.
- 2) Fornecer um material para reflexão crítica da experiência da Instituição de Ensino Superior, a partir dos dados coletados pelas respostas dos estudantes.
- 3) Apontar sugestões para possíveis atividades de Ensino com recursos digitais, sejam elas Remotas, Emergenciais ou não, sejam elas de Ensino à Distância.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior, privada, situada na cidade de Recife (PE). Trata-se aqui de um trabalho de natureza quantitativa descritiva e exploratória onde foi realizada aplicação de questionário que abordou a opinião dos estudantes.

O estudo iniciou-se em 2021, sua coleta de dados foi realizada entre Abril e Maio de 2022. Responderam ao Instrumento de coleta de dados um $n = 73$. Sendo todos eles estudantes do curso de Graduação em Enfermagem, do 2º ao 9º período, entre homens e mulheres, sob atividades remotas durante um período que varia de 6 a 24 meses.

O instrumento foi composto por 4 questões abertas que buscavam o perfil etário, acadêmico e de gênero dos estudantes e 9 questões com opção para resposta dispostas em uma escala Likert de 5 pontos, variando de “discordo plenamente”, “discordo”, “nem discordo, nem concordo”, “concordo” e “concordo plenamente” (1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente).

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa apresentam a percepção dos estudantes em relação a aspectos facilitadores e dificultadores no ensino remoto. A investigação foi realizada com discentes do nível superior de ensino, com instrumento de coleta de dados aplicado entre os meses de Abril e Maio de 2022, de uma Instituição de Educação Superior (IES) privada na cidade do Recife ($n = 73$). Foram coletados dados sobre o perfil dos estudantes e as suas percepções sobre os impactos do ensino remoto em seus processos formativos.

Inicialmente, tem-se um compilado de dados sobre o perfil etário, de gênero e acadêmico dos estudantes que participaram da pesquisa. É possível verificar através dos dados que o percentual de estudantes de 18 a 19 anos foi de 10,96%; seguido pelas faixa etárias de 20 a 24 anos, totalizando 68,5%; por fim, de 25 a 45 anos 20,54%.

Em relação aos dados da identificação de gênero dos participantes tem-se, segundo os dados, uma presença feminina acentuada. Verifica-se que 95,9% das pessoas entrevistadas são do gênero feminino, enquanto apenas 4,10% são do masculino. Observa-se que o maior grupo de entrevistados foram os estudantes do 5 e 6º período, sendo 24,66%.

A distribuição em relação ao tempo de participação dos estudantes da graduação em Enfermagem em regime remoto. Percebe-se que a sua maioria participou o máximo de tempo das atividades remotas. Com os dados, como já dito, tem-se que o maior número de estudantes ficou 24 meses, sendo 63,01%. Assim, tem-se que estudantes de enfermagem que participaram por 2 anos das atividades remotas são a maioria.

Em relação aos dados obtidos por meio do instrumento de coleta de dados, sob a forma de Escala Likert de 5 pontos, presentes na *tabela 1*, tem-se: **item 1)** Há uma concordância moderada de 47,95% em relação às aulas remotas serem uma boa ferramenta de aprendizagem; **item 2)** Apontam para o representativo percentual acumulado de 65,75% de estudantes que concordam que as atividades de ensino remoto em sua instituição contribuíram com o seu aprendizado; **item 3)** O percentual de concordância de 73,97% que permite avaliar que há uma significativa relevância, portanto, uma consideração importante acerca das atividades desempenhadas pelos docentes em meio às atividades de Ensino Remoto Emergencial; **item 4)** O percentual de concordância indica um total de 75,34% de respostas no que diz respeito a algo perdido; **item 5)** Percebe-se assim que há uma compreensão neutra acerca das contemplações das necessidades de ensino durante o período em que os estudantes estiveram com atividades de ensino em formato remoto;

Tabela 1. Frequência de concordância entre os estudantes de enfermagem considerando os itens em questão. Recife, mar-abr/2022.

ITENS AVALIADOS	ESCALA CATEGÓRICA					
	Discordo plenamente <i>n</i> (%)	Discordo <i>n</i> (%)	Não concordo, nem discordo <i>n</i> (%)	Concordo <i>n</i> (%)	Concordo plenamente <i>n</i> (%)	Percentual de Concordância (PC)
1. Na sua opinião as aulas remotas são uma boa ferramenta de aprendizado?	8 (10,96)	21 (28,76)	9 (12,33)	30 (41,1)	5 (6,85)	47,95%
2. O ensino remoto da sua instituição contribuiu para seu aprendizado?	1 (1,37)	7 (9,59)	17 (23,29)	39 (53,42)	9 (12,33)	65,75%
3. Quanto ao desempenho dos docentes, eles atingiram suas expectativas?	-	6 (8,22)	13 (17,81)	36 (49,31)	18 (24,66)	73,97%
4. Houve perdas no processo de formação do enfermeiro durante as aulas remotas no momento da pandemia do Covid 19?	1 (1,37)	5 (6,85)	12 (16,44)	34 (46,57)	21 (28,77)	75,34%
5. Na sua opinião o ensino remoto contempla as necessidades de aprendizagem?	11 (15,07)	21 (28,77)	15 (20,54)	21 (28,77)	5 (6,85)	35,62%
6. Você indicaria sua instituição como um ensino remoto de boa qualidade?	-	7 (9,59)	20 (27,4)	33 (45,2)	13 (17,81)	63,01%
7. Houve dificuldades para se conectar e assistir às aulas?	6 (8,22)	6 (8,22)	6 (8,22)	28 (38,35)	27 (36,99)	75,34%
8. Você classificaria o ensino remoto como precário?	7 (9,59)	18 (24,66)	27 (36,99)	15 (20,54)	6 (8,22)	28,76%
9. Você considera viável o ensino remoto?	7 (9,59)	15 (20,54)	18 (24,66)	30 (41,1)	3 (4,11)	45,21%

Fonte: Autoria do texto. Questionário da pesquisa (2022).

item 6) Observa-se que uma parcela considerável dos estudantes entrevistados concordam que indicam sua instituição como ter um ensino remoto de boa qualidade. O percentual de concordância chega a 63,01%; **item 7)** Verifica-se a partir dos dados que problemas de conexão atingiram a maior parte dos estudantes. O percentual de concordância é de 75,34%; **item 8)** O acumulado de concordantes, que têm um total de 28,76%, é inexpressivo, o que nos indica um baixo grau de concordância com a afirmativa feita. Indicando-nos que na avaliação dos estudantes o Ensino Remoto não é, necessariamente, precário; por fim, **item 9)** O ensino remoto é compreendido como viável por um percentual de concordância que soma 45,21%, não sendo uma avaliação completamente expressiva, mas que, entretanto, também não pode ser desconsiderada quando somada a outros fatores.

Observa-se, por fim, que o Ensino Remoto Emergencial apresentou-se como uma alternativa viável e exequível em meio à pandemia, resultando em uma experiência bem sucedida, mas cheia de dificuldades.

O que se extrai é que a pandemia provocou mudanças de paradigmas talvez ainda não superados pelas instituições na área da saúde (BEZERRA *et al*, 2020). Superá-los é, de fato, um desafio imenso. Entretanto, esta é uma situação que precisa ser encarada de frente. O que parece é que discentes já percebem e encaram tal situação.

Por exemplo, em um dado estudo, estudantes parecem apontar que um formato mais planejado e bem executado de ensino remoto pode ser pensado para momentos difíceis. Os dados de Silva (*et al*, 2020) indicam que quando questionados sobre quais medidas poderiam ser tomadas na educação nos tempos de crise, como o que vivenciavam, 45,8% dos discentes se mostraram favoráveis ao ensino remoto, desde que este seja planejado e executado dentro das condições mínimas viáveis.

A partir dos dados desta pesquisa, somadas às informações e achados, percebe-se que não há um problema com o Ensino Remoto propriamente dito. É apenas uma das formas de estruturar o Ensino Remoto que parece problemática. Outras, tais como um Ensino Remoto Intencional, podem impactar positivamente no cotidiano dos estudantes.

5 RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

A partir das informações e contribuições fornecidas pelos dados da pesquisa e achados relevantes, reflexões são possíveis, bem como a capacidade de propor recomendações e sugestões que visem o aperfeiçoamento de práticas de ensino no âmbito investigado. Diante do exposto, seguem algumas reflexões e sugestões:

1. A experiência remota foi avaliada como viável e exequível para o momento de crise, mas ele não é o modelo que os estudantes desejam. É necessário estar bem planejado para outros possíveis momentos de crise.

É importante tomar a experiência com o Ensino Remoto Emergencial (ERE), no contexto em que foi aplicada na pandemia, como uma oportunidade de verificar quais elementos podem ser importantes em uma relação de ensino aprendizagem, mas passar para uma fase mais elaborada e planejada, a de Ensino Remoto Intencional (ARAÚJO *et al*, 2021, p. 4)

Instituições que buscam avançar em termos de qualidade no Ensino Remoto, precisam compreender que o modelo emergencial se apresentou como um modelo viável e bem adequado em um contexto de escassez de tempo, onde o objetivo era, em grande medida, ofertar um ensino com a maior qualidade possível, embora os recursos bem sucedidos não fossem amplamente conhecidos. Assim, com o ensino remoto emergencial, percebe-se que há um déficit de planejamento, inclusive, por se situar em um contexto de incerteza com o futuro (ARAÚJO *et al*, 2021, p. 4)

Com a disponibilidade de tempo e a elaboração de materiais que atestam ou negam o sucesso de recursos ou ferramentas, é importante que atividades bem planejadas sejam elaboradas. Gestores, corpo docente e equipe pedagógica possuem hoje amplo material para elaborar uma modalidade de Ensino Remoto Intencional (ARAÚJO *et al*, 2021, p. 4).

2. Que seja indispensável o componente prático em capacitações para docentes, tutores, gestores, sobre ferramentas, tais como as utilizadas em ensino remoto.

Os dados de Barbosa *et al* (2020), sobre a experiência de docentes que atuaram com o ensino remoto durante a pandemia, parecem apontar para uma significativa formação conceitual, mas com lacunas em termos práticos. Assim, inserir em currículos, ementas ou grades de cursos componentes práticos parece imprescindível

3. Que no desenvolvimento das atividades, busque-se o perfil socioeconômico dos estudantes e elementos mais implícitos em relação ao seu uso da internet..

Afinal para Markham (2001 apud BEZERRA *et al*, 2020) no desenvolvimento de metodologias didáticas que utilizem as novas tecnologias de informação e de comunicação para o auxílio no processo de ensino, requer por parte dos gestores, conhecer o perfil de acesso a estes recursos por parte da população alvo, assim como conhecer as variáveis implícitas ao uso da Internet,

Conhecer o público-alvo da situação de ensino-aprendizagem é importante para o desenvolvimento de um ambiente propício, seleção de ferramentas e recursos adequados.

4. Somado ao ponto anterior, é importante que, na medida do possível, Instituições de Ensino Superior realizem ações inclusivas.

Não ficou claro o quanto a qualidade das atividades, para diversos estudantes, foi comprometida por causa de fatores e condições sociais e financeiras. A preocupação com tais elementos pode se apresentar como um diferencial para aqueles estudantes, que em muitos casos apresentaram dificuldades de acesso que possam dar-lhes uma sensação de exclusão. (BARBOSA *et al*, 2020). Ensinar a arte do cuidar requer cuidado.

5. É indispensável que as estratégias adotadas tenham como princípio a centralidade do estudante no seu processo formativo, mas sempre com o cuidado em relação à adequação da estratégia à realidade dos estudantes.

Assim, a quarta sugestão se conecta com a terceira sugestão, propondo que na elaboração ou seleção de uma metodologia ativa busque-se a mais adequada aos objetivos de aprendizagem de acordo com seu público-alvo.

6. Buscar formar docentes para situações adversas, construir estratégias de ensino que estejam prontas para atuar em situações de crise apresenta-se, então, como um diferencial.

A avaliação dos estudantes em relação ao desempenho dos docentes é interessante, mas elas apontam para um esforço que se deu ao longo do período vivenciado, como no caso da pesquisa da Semesp onde os estudantes avaliaram que a situação do ensino remoto melhorou após 1 ano. Formar previamente, capacitar equipes para situações hipotéticas – mesmo que elas nunca venham a acontecer – pode trazer resultados benéficos.

7. Cuidar de profissionais enfermeiros que exercem funções docentes para que não atuem em sobrecarga e desenvolvam problemas indesejados.

Evidenciou-se com a pandemia um cenário em que vários profissionais que exerciam atividades docentes se sentiram sobrecarregados (ARAÚJO *et al*, 2021). As longas jornadas de trabalho, o sofrimento duplicado por vivenciar a crise a partir de duas perspectivas, fez com que diversos profissionais atingissem graus de cansaço e exaustão que não são indicadas.

8. Parece razoável que em qualquer modalidade de e-learning preste-se atenção com a saúde psíquica de estudantes e docentes/tutores – quando houver a sua presença.

Os dados do estudo de Araújo (*et al*, 2021) apontam que os participantes, durante as atividades de Ensino Remoto Emergencial, se sentiram sozinhos, amedrontados, tristes, angustiados, estressados, etc. Uma preocupação em seu estudo foi apontada em relação à possibilidade de desenvolvimento ou potencialização de “problemas agudos, como angústia, irritabilidade, insônia, alterações de humor, sintomatologia depressiva, medo, ansiedade, raiva e estresse, relacionados às restrições na rotina, dificuldades financeiras e problemas para estabelecer comunicação com outras pessoas” (ARAÚJO *et al*, 2021). Assim, dada a sobrecarga de estados, para estudantes, e laboral, para docentes, faz-se necessário medidas que cuidem e busquem motivá-los em suas atividades.

Por fim, espera-se com estas breves considerações contribuir, de algum modo, com avanços e melhorias para a instituição que cedeu o espaço e oportunizou a realização deste trabalho.

6 REFERÊNCIAS

Araújo ARL, Sousa LMC, Carvalho RBS, et al (2021). O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia. **Escola Anna Nery** [online]. v. 25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0198>. Acesso em: 03/01/2023.

ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (2020). **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020** (BR); Altera a portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Diário oficial da união, Brasília (DF), 19 mar 2020: Seção 1: Extra. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-345-2020-03-19.pdf>. Acesso em 02/01/2023.

Barbosa AM, Viegas MAS, Batista RLNFF. (2020). AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas.. **Revista Augustus**, vol. 25 n. 51, 25 - 280. Disponível em: <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p255>. Acesso em: 02/01/2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2020a). **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020** (BR); Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Corona vírus-Covid 19. Diário oficial da união, Brasília (DF), 18 mar 2020: Seção 1:39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 02/01/2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2020b). **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020** (BR); Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus-Covid 19, e revoga as portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário oficial da união, Brasília (DF), 17 jun 2020: Seção 1:62. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em 02/01/2023.

Bezerra IMP (2020). State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **Journal of Human Growth and Development**; 30(1):141-147. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>. Acesso em: 14/01/2023.

Costa RTO, Gomes SB (2020). DESAFIOS DAS ESCOLAS FRENTE À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS. **IntegraEaD 2020**. Campo Grande - Ms: Editora Ufms, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11239>. Acesso em: 03/01/2023.

Durso SO, Nascimento EM, Cunha JVA (2016). Fatores Motivadores da Realização de Disciplinas em EAD: Um Estudo sob a Ótica da Teoria de Autodeterminação. **Future Studies Research Journal**. São Paulo, V. 8, n. 2, p. 83-116. Disponível em: <https://revistafuture.org/FSRJ/article/view/225/361>. Acesso em: 02/01/2023.

Martelo JR, Costa RFS, Souza Junior WD, Silva SC (2020). Motivação Discente no Ensino a Distância em Gestão Pública sob a Óptica da Autodeterminação. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1022. Disponível em:

<https://labs.cecierj.edu.br/antesinvasao/eademfoco/index.php/Revista/article/view/1022/557>. Acesso em: 02/01/2023.

Silva ACO, Sousa SA, Menezes JBF (2020). O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Revista Dialogia**, São Paulo. n. 36, p.298-315. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383>. Acesso em: 02/01/2023.

Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PICA (2021). Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. 2021;42(esp):e20200248. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>. Acesso em: 10/01/2023.